

fashionista

Passando o chapeu

O Brasil finalmente entra na rota dos grandes galas beneficentes. Bruno Astuto conta quem está tirando o longo do armário e abrindo o cofrinho para ajudar o próximo FOTO MARKOS FORTES



Leilão com obras de Vik Muniz e Beatriz Milhazes; Naomi e Mario Testino no comitê capitaneado por Andrea Dellal: o gala do Brazil Foundation de 2011 quer bater recorde de arrecadação

Brasil entrou finalmente na rota dos grandes galas beneficentes do planeta, revertendo a lógica perversa, herança dos tempos coloniais, de que caridade era dever do Estado e da cúria. Em 2009, na véspera do concerto de rock e moda Fashion Rocks, o Rio experimentou seu primeiro gala beneficente internacional, com presença de Donatella Versace e Riccardo Tisci e um lance de R\$ 1 milhão feito pelo bilionário Eike Batista por uma camisa da Seleção autografada pelos jogadores. Foi uma dificuldade vender essas peças, inicialmente oferecidas a US\$ 10 mil. No último momento, os preços tiveram de baixar para atrair quórum, mas a pedra fundamental estava lançada. Dois anos depois, pela primeira vez, a badalada ONG amfAR, que financia a pesquisa da cura da Aids e subsidia entidades que cuidam de portadores do HIV, fez uma edição verde-amarela e seu famoso baile, em São Paulo, com direito a estrelas internacionais (Jennifer Hudson cantou e Claire Danes apresentou) peças vendidas por dezenas de milhares de dólares, nos mesmos moldes em que a entidade atua em Cannes, Nova York, Paris e Los Angeles. O arquiteto Felipe Diniz abriu sua casa no Jardim Europa, o PIB paulistano compareceu em massa e as mulheres capricharam na produção dos longos e das cores e o evento arrecadou R\$ 1,5 milhão numa única noite.

Mas o *turning point* das festas beneméritas aconteceu em setembro passado, durante a oitava edição do gala anual do Brazil Foundation. Fundada em 2000 por Leona Foiman, antropóloga nascida na China de uma família russo-judaica que se refugiou no Brasil quando ela tinha 13 anos, a ONG busca recursos nos EUA para financiar programas sociais aqui. Tem uma rede de mais de 7.000 doadores e comitê para 300 iniciativas comunitárias em 24 estados, beneficiando 50 mil pessoas. Em dez anos, arrecadou US\$ 18 milhões. *Chairman* da oitava edição do gala, Nizan Guanaes

investiu numa lista de convidados mais glamorosa, maximizou a exposição do evento na mídia, trocou o endereço da festa - do Cipriani para o Metropolitan Museum -, capitaneou estrelas como Gisele Bündchen e convocou suas colegas de PIB a fazerem doações ao vivo e com o microfone aberto. Resultado: os US\$ 300 mil arrecadados na edição de 2009 viraram US\$ 2,5 milhões em 2010. "Quero chegar a pelo menos US\$ 3 milhões em 2011", avisa Andrea Dellal, a *chairwoman* da edição deste ano, que acontece em 19 de setembro na colossal New York Public Library. Para atingir o feito, ela conta com seu prestígio de jet-setter conectada. Atraiu a Valentino como patrocinadora; convocou Vik Muniz, Adriana Varejão e Beatriz Milhazes a doarem obras para um leilão; chamou a filha Alice Dellal para ser mestre de cerimônias; e colocou no comitê organizador nomes como Naomi Campbell, Mario Testino, Bethy Lagardère e a condessa Debbie von Bismarck.

Como sempre, a cerimônia homenageará três personalidades que se destacam na área do investimento social: o empresário e colecionador de arte Bernardo Paz; a empresária Renata Camargo Nascimento, que comanda a ONG Comunitas, fundada por Ruth Cardoso para promover a responsabilidade social corporativa; e o apresentador Luciano Huck, por seu trabalho à frente do Instituto Criar, que capacita jovens carentes para trabalhar nos bastidores de produções audiovisuais. "Fiz questão de visitar alguns projetos atendidos pela Brazil Foundation e vi a seriedade da instituição", atesta Dellal, para quem o bom momento econômico do Brasil, que fez emergir 40 milhões de pessoas à classe média, não afastará doadores europeus e americanos. "Quando visitam o País, ainda que contagiados pela alegria das pessoas e pela exuberância da natureza, eles percebem que há um grande trabalho pela frente." A noite promete.

As locomotivas do bem



Naomi Campbell
Terremoto no Haiti, tsunami no Japão, assistência a grávidas em áreas de risco: tudo é motivo para a pantera ras passar pelas passarelas e montar seus desfiles beneficentes. Fashion for Relief, seja em Cannes, Londres ou Moscou.



Rosana Camargo de Arruda Botelho Presidente do conselho da Childhood Brasil, braço verde-amarelo da ONG que luta contra o abuso infantil, seus *black ties* em prol da causa são famosos e costumam ter a presença da rainha Sílvia de Suécia, fundadora da entidade e precursora na abordagem do tema nas altas rodas.



Elizabeth Taylor
O maior legado de Ms. Taylor não são seus filmes e joias fabulosas, mas sim o pioneirismo em organizar jantares e galas em benefício de pesquisas pela cura da Aids e para custear o tratamento de pacientes portadores do HIV. Ela transformou a questão em causa número 1 de Hollywood.



Brooke Astor
A morte da grande dama do *society* nova-iorquina não foi das mais caridosas, com acusações de maus tratos por parte do filho e dilapidação da herança. Pena: Astor foi a grande locomotiva da filantropia no século 20, com doações ao Metropolitan Museum, à New York Public Library e à Academia Americana de Artes e Ciências. É dele a famosa frase: "Dinheiro é como estrume; não vale nada a menos que seja espalhado".



Gisella Amaral
Incansável filantropa, criou o Movimento SorRio e promove festas, almoços e jantares concorridíssimos cuja renda beneficia mais de 30 entidades sociais do Rio de Janeiro. Sua luta pessoal contra o câncer de mama a fez abraçar mais uma causa.